

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO PARASITISMO EM BALISTES CAPRISCUS (GMELIN,1789) COMERCIALIZADOS EM PEIXARIAS DE PIÚMA, LITORAL SUL DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1^a edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

LIMA; Ianca de Oliveira Silva¹, CARVALHO; Gabriel Domingos², LAVANDER; Henrique David³

RESUMO

A espécie marinha *Balistes capriscus* (Gmelin,1789) é um peixe muito consumido no litoral do Espírito Santo, sendo conhecida popularmente como peroá. Esta espécie é uma das mais comercializadas nas peixarias do litoral sul capixaba, sendo, em alguns casos, a principal fonte de renda de alguns pescadores artesanais. Este trabalho teve como objetivo realizar a identificação dos parasitos de ocorrência em *Balistes capriscus* comercializados no município de Piúma, litoral sul do Espírito Santo. A coleta de dados ocorreu em uma peixaria familiar do município de Piúma. No período de setembro de 2022 e julho de 2023, foram examinados 127 exemplares de peixes que apresentavam algum tipo de parasitismo. Na peixaria, durante o procedimento de beneficiamento (lavagem/limpeza, escamação, evisceração, descabeçamento e corte em postas) os peixes eram examinados para observação de parasitos externos (ectoparasitos) e internos (endoparasitos). Para o registro da ocorrência de parasitos, foi utilizado um formulário próprio onde constava o nome da espécie de peixes hospedeira, o tipo de parasito observado (ecto ou endoparasito) e o sítio de parasitismo. Os parasitos coletados foram quantificados e colocados em solução para posterior identificação, em uma outra etapa da pesquisa. Foram calculadas a Prevalência (P), a Intensidade Média (IM) e a Abundância Média (AM) dos parasitos coletados em *Balistes capriscus*, sendo: P = número de peixes parasitados / número de animais examinados x 100; IM = número de parasitos (total) / animais parasitados; AM = número de parasitos (total) / animais examinados (total). Do total de peixes analisados e que apresentaram parasitismo, a maioria 73 exemplares eram da espécie *Balistes capriscus*, sendo observada uma prevalência de parasitismo de 57,5%. Foram coletados 761 espécimes de parasitos, sendo a IM de 10,4 e a AM de 6 para a ocorrência de parasitismo em *Balistes capriscus* foi. A maior prevalência foi pelo parasitismo por endoparasitos (63%). Quatro peixes apresentaram tanto ectoparasitos como endoparasitos. A prevalência por sítio de parasitismo foi maior nas brânquias (54,9%) e na cavidade celomática (28,6%), seguido pelo tegumento (8,8%), musculatura (3,3%), boca (3,3%) e cavidade opercular (1,1%). Conclui-se que *Balistes capriscus* comercializados em Piúma possuem uma alta prevalência de parasitismo, tendo como sítios de parasitismos principais as brânquias a cavidade celomática. Resultados como este são importantes para produzir dados científicos regionais sobre o registro e ocorrência de parasitos em peixes marinhos de importância econômica para região estudada. *Agradecimento ao Ifes pelo suporte para realização do trabalho e a Fapes pelo financiamento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Balistidae, inspeção do pescado, peroá, segurança do pescado

¹ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, silvaianca445@gmail.com

² Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, gabriel.carvalho@ifes.edu.br

³ Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, henrique.lavander@ifes.edu.br